SERMAM
NO SEXTO DIA DO OUTAVARIO
DA FESTA
DE
S. FRANCISCO

PREGADO

Pello P. D. RAFAEL BLUTEAU Clerigo Regular Theatino da Diuina Prouidencia, no Mosteiro da Esperança desta Cidade de Lisboa.

EM LISBOA

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

Confiteor tibi Pater, Domine Cœli & terræ, quia abscōdisti hæc à sapientibus, & prudentibus, & reuelasti ea paruulis. Matth 12.

SE os segredos forão sempre os thesouros da alma, & se a communicação dos mais occultos pensamentos he a mais euidente proua do Amor, não me será difficultoso prouar, que Deos depositou no Seraphico Patiarcha S. Francisco os seus thesouros, pois lhe communicou os seus segredos, & que Frácisco logrou os mayores priuilegios do Amor diuino, pois alcançou os mais profundos misterios da Diuinidade, *Abscondisti hæc a sapientibus & reuelasti ea paruulis.* Na Republica do Amor naõ ha segredos, porque não ha dissimulaçoẽs o que parece entenderão os Antigos pintando ao Amor menino, porque do mesmo modo que os meninos não sabem fingir, assim não sabé disfarçar os Amantes. Sansão que no brio da valécia era hum Marte, no candido da sinceridade se mostrou menino; no segredo de seus cabelos esta-

 ua

ua o fundamento das suas victorias, mas porque tinha dado o coração a Dalila, fiou daquelle Idolo da sua cegueira, hum segredo de tanta importancia, & não reparou em sacrificar os interesses da vida, aos respeitos do Amor. Disse Christo aos Apostolos que o Espirito Santo lhes reuelaria os misterios da fé & os segredos do Euangelho *Spiritus Paraclitus docebit vos omnia*; pois porque mais o Espiritu Santo, que o Pay, ou o Filho? Deue de ser a razão, porque à pessoa do Espirito Santo se attribue o Amor, & porque as correspondencias do Amor, não se compadecem com os recatos do segredo, era força que à pessoa que tem por attributo o Amor se encomendasse a communicação dos segredos; & que todo se desfizesse em lingoas pera a declaração dos misterios, aquelle que todo era coração na ternura dos affectos, *Spiritus Paraclitus, &c. apparuerunt illis dispertitæ linguæ.* Dous mouimentos deu a natureza ao coração, o mouimento da dilatação, com que recebe os espiritus vitaes que o animaõ, & o mouimento de cõpressão com que os communica ao corpo; estes dous mouimentos tem o coração que ama, o mouimẽto de dilatação cõ que dá entrada aos segredos & o mouimento de compressaõ, com que os cõmunica ao objecto que ama; este mouimento de

compressão experimentou o amado Euangelista, quando se encostou no peito de Christo, pois he opinião de Bernardo, que o Verbo diuino lhe cõmunicou naquella acção os mesmos segredos, que o eterno pay lhe tinha communicado no Ceo, *hausit Ioannes de sinu Vnigeniti, quod de Paterno hausserat ille*: & se o Euangelista alcançou o titulo de amado antes que o Principe dos Apostolos S. Pedro, he porque Christo não deu a Pedro mais que as chaues do Ceo, & ao Euangelista deu Christo a chaue do peito, *supra pectus Domini in cœna recubuit.* Pera logo mostrar, ô Seraphico Patriarcha, que vos fostes o emprego dos Amores de Christo, bastame dizer, que Christo vos fez o depositario de seus segredos, & que vos communicou todas as chamas do seu Amor, pois vos reuelou todos os pensamentos do seu coração, *reuelasti ea paruulis*: pera celebrar a gloria do vosso nome, diga embora a eloquencia dos mais floridos Oradores, que sois o competidor dos Seraphins, o paralelo dos Apostolos, o Erario da pobreza, o Martir da penitencia, o Retrato da Cruz, o Pasmo da natureza, & o Encãto do vniuerso, que eu pera recopilar todos estes encomios, hũ só direi, que sois o Archiuo dos segredos de Christo, & por cõsequẽcia o thesouro de seus affectos, & se o Euangelho de hoje naõ he

Ben. serm. 8. in Cant.

 mais

mais que huma acção de graças que Christo faz ao Eterno Pay, por ter reuelado aos mais pequenos os mayores misterios, *Cõfiteor tibi pater, quia abscôdisti hæc à sapientibus, & reuelasti ea paruulis*, serà todo este sermão hũa acção de graças a Christo por vos ter cõmunicado os proprios segredos, & com seus segredos os seus affectos cõ o que sendo na vossa estimação o menor dos homens, chegastes cõ espãto da humana sabedoria, a ser o major dos sanctos, *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, &c.* A tres generos de segredo se reduzem os segredos das bem gouernadas Monarquias, & são, os segredos de guerra, os segredos de estado, & os segredos das merces, os segredos de guerra pera o progresso das armas, os segredos de estado pera o augumento da Coroa, os segredos das merces pera a remuneração dos Vassallos; Christo Senhor nosso Monarcha do Ceo & da terra cõ estes segredos fundou, gouuernou, & acrecentou o Imperio espiritual da Igreja, & todos tres communicou ao seu amado Francisco, os segredos da guerra pera a destruição dos seus inimigos, os segredos de estado pera a dilatação da sua Ordem, & os segredos das merces pera beneficio da Christãdade; por onde se me representa o mundo em tres estados differẽtes, vejo o mundo debaixo dos pès de Francisco;

vejo

vejo o mundo nas maõs de Francisco, vejo o mũdo no coração de Francisco; tem Francisco ao mũdo debaixo dos pes pera o atropellar, tem Frácisco ao mundo nas maõs pera o sustentar, tem Fancisco ao mundo no coração pera o sanctificar; o mũdo debaixo dos pés de Francisco, he o objecto dos seus desprezos, este he o primeiro segredo, & a primeira parte deste Panegirico, o mũdo nas maõs de Francisco, he o theatro dos seus prodigios, este he o segundo segredo, & a segunda parte: o mundo no coração de Francisco he o centro dos seus beneficios, este he o terceiro segredo, & a terceira parte. O inexcrutaueis segredos da sabedoria de Francisco que cõfederou os desprezos com os beneficios, as victorias com as perdas, & os abatimentos com os triunphos; a intelligencia porem destas misteriosas cõtradiçoẽs alcáçaremos por intercessão daquella a quẽ o Anjo reuelou o major dos segredos. *Aue Maria.*

PARTE I.

QVe Christo descrubrisse a Fiácisco os segredos da sua milicia, he manifesto, porque as victorias de Frácisco, são consequencias da doutrina de Christo. O major inimigo de Christo foi o mundo, *mundus eum non cognouit*; tambem o mundo foi o inimigo de quem Christo alcançou o major triumpho, *Confidite in me ego vici mundum.* Que miste-

ſteriofas ſáo eſtas palauras do Senhor! Porque ſe elle he o Rey da paz, & ſe nunca armou Exercitos, nem deu batalhas, que motiuo tem pera dizer, que venceo ao mundo? *Ego vici mundum.* Temos a declaração deſte miſterio, na imperioſa repoſta, que Chriſto deu ao demonio, quando eſte eſpiritu infernal, ou por illuſáo dos olhos, (como querem algũs,) ou por arte da perſpectiua (como outros dizẽ] lhe repreſentou nos fantaſticos raſcunhos de hũ mapa encantador, todos os Imperios do mundo; *Vade poſt me Satana*, reſpondeo o ſenhor; reparo, não diz Chriſto ao Demonio, que ſe và de todo, ſenão que ſe lhe tire diante dos olhos pera de traz das coſtas, *vade poſt me*, & niſto procede o Señor ao modo humano; quãdo cà queremos moſtrar, que naõ eſtimamos huma couza, dizemos que lhe viramos as coſtas, logo pera Chriſto moſtrar a pouca ou nenhũa eſtimação, que fazia das grandezas da terra, não quis, que lhe ficaſſem diante dos olhos pera incentiuo da ambição, obrigou ao Demonio a que lhas puzeſſe de traz das coſtas pera motiuo de deſprezo, *Vade poſt me*, que o mundo he hum inimigo, que não ſe vence, ſenão quando ſe deſpreza, *mundum contemnendo, calcas*; diz a eſſe propoſito S. Fulgencio, por onde teue Chriſto muita razaõ de dizer, que tinha vencido ao mundo, pois o tinha deſ-

S. Fulgent. in Ep. 6. c. ad Eugypium. In Elect. Sacr. l. 2. p. 187. col. 12.

desprezado, *Ego vici mundum*; que com este genero de inimigos, os desprezos são conquistas, & os desacatos triunfos, *mundum contemnendo, calcas*; esta he a mais peregrina traça da arte militar, & o maior segredo da guerra, alcançar victorias sem tomar as armas, colher palmas, sem desembainhar a espada, & multiplicar os trofeos, sem renouar os combates. Neste engenhoso estratagema estriba S. Frãcisco as suas victorias, anhela este glorioso Patriarcha ao Senhorio do mundo, & tanto que o despreza, o conquista. Que errados andam os teus juizos ô humana sabedoria, se quãdo consideras a Frãcisco no mais florẽte dos annos, & no mais verde das esperanças, fogir da casa de seus pays, renunciar a legitima, despirse das galas, cobrirse com hum sacco, apertarse com huma corda, prostrarse por terra, & sepultarse viuo nas profundas concauidades de hũ penhasco, que errados andão os teus juizos, se te persuades, que Francisco neste lamentauel desempa-ro, he o mais desprezado dos homens, que não ha homem no mundo mais glorioso que Francisco, *mundum contemnendo, calcat.* todo o mundo está sogeito a Francisco, porque Francisco despreza a todo o mundo, que o mundo naõ he nosso quando o possuimos, sò quando o desprezamos, he nosso.

Aos vintequatro Anciaõs do Apocalipse, não ap-

propriou S. Ioão as coroas, quãdo as tinhão na cabeça, senão quãdo as arrojauão aos pès do Trono, *in capitibus eorum coronæ aureæ & mittebant coronas suas ante Thronum.* Quando trazẽ as coroas na cabeça, chamalhe o Euangelista coroas, sem lhe chamar suas, *in capitibus eorum coronæ aureæ*, mas logo que as arrojão aos pés do trono, chama suas as coroas, *mittebant coronas suas ante thronum*, porque quando tinhaõ as coroas na cabeça, lograuaõnas, & quãdo as arrojauam aos pés do trono, as desprezauão, & as coroas do mundo não sam de quem as logra, saõ as coroas do mundo de quẽ as despreza; naquellas Romaãs que o summo Sacerdote, trazia na estremidade das vestiduras Pontificaes, diz S. Cyrillo Alexandrino que se figurauão todas as coroas do mũdo, *in ora autem vestis malogranata habebat, quibus Regna notabantur*, & pera o Summo Sacerdote mostrar que todas as coroas estauão debaixo de sua jurisdiçam, não as trazia na cabeça por ostentação do poder, lançauaas aos pés pera demostraçaõ do desprezo, que o mundo he hum Imperio que se naõ alcança, senaõ quando se regeita E he tanto assim esta verdade, que Christo Senhor nosso naõ se chamou nunca Senhor do mundo com tanta propriedade, que quando se resolueo a naõ lograr nada do mundo: temos a proua no Sacramento. Diz o Euan-

Cyrill. Alexand. l. 11. de Adorat. in spiritu in elect. sacr. P. 186. l. 2. col. 2.

Euangelifta S.Ioam que Chrifto quando fe facramentou, conheceo que o mundo todo eftaua nas fuas maõs: *fciens Iefus quia omnia dedit ei pater in manus; accepit panem in manus fuas*; mas digo eu, Chrifto antes de fe facramentar não ignoraua que o mundo todo eftaua debaixo do feu poder, logo porque affecta fabelo no inftante em que fe facramenta? A repofta merece attenção; Chrifto em todo o difcurfo de fua vida, no Prefepio, no deferto, no Tabor, no Caluario, até no Sepulcro, aonde tudo fe deixa, fempre logrou alguma coufa do mũdo, só não quiz nada do mundo no Sacramento? no Prefepio aceitou os tributos dos Monarcas do Oriente; no deferto regaloufe cõ as iguarias do banquete, que lhe aparelharão os Anjos; no Tabor empregou pera o alinhado das fuas galas o candor da neue, & os rayos do Sol; no Caluario prouou a bebida que lhe offrecerão pera refrigerio da fede em que ardia amorofamente abrazado, & depois de morto leuou pera o fepulcro o lançol, em que com caracteres de fangue efcreueo a funebre hiftoria da fua paixão; não affim no Sacramento: no Sacramento Chrifto não logra couza nenhũa do mũdo, mas antes deftroe a fubftancia do pão, anniquila a fubftancia do vinho, & naõ fe val mais, que das apparencias dos bens do mundo, na milagrofa con-

 fer-

ſeruação das eſpecies Sacramentaes, digaſe logo que todo o mundo eſtà nas maõs de Chriſto ſacramentado *dedit ei omnia pater in manus*, porque nas maõs de Chriſto ſacramentado não ha couſa nenhũa do mundo; o que parece entendeo o grãde Auguſtinho quando diſſe, que o mundo era o trofeo de Chriſto ſacramentado, *Sacramento corporis Domini ſubjugatus eſt mundus*, ſi, triunfa Chriſto do mundo no Sacramento, porque no Sacramento não logra nada do mundo, que o ſenhorio do mũdo mais pertence aos que o deſprezão, do que aos que o lograõ; pois ſe iſto aſſim he, naõ tenho eu muita razão de dizer que Franciſco à imitação de Chriſto ſogeitou o mũdo, pois não ſe acha nada do mundo em Franciſco. Naõ vos deſuaneça a gloria das voſſas victorias, ó Ceſares! não vos enſoberbeça a fama das voſſas conquiſtas ò Alexandres? nunca o mundo chegou a ſer voſſo, ſó o mundo foi de Franciſco, abraçaſtes o que elle regeitou, adoraſtes o que elle atropelou, dos ſeus ſobejos compuzeſtes as voſſas coroas, & dos ſeus deixados os voſſos trofeos.

Auguſtin. l. 2. ad Ianuariũ in ſgn. Euchariſt. P 336. n. 1048.

Pera mais esforçar eſte penſamento demme os Theologos licença pera dizer, que Franciſco he (em certo modo de fallar) o Sacramento da innocencia & da pobreza; he Franciſco o Sacramento

da

da innocencia ; porque se no Sacramento da Eucharistia, as realidades não dizem com as apparencias, se o que parece pam, he corpo, & se o que parece vinho he sangue, neste Sacramento da innocencia, de Francisco, não dizem as apparencias com as realidades, porque o que nelle parece olhos, he o espelho da modestia, o que parece lingoa he o trono do silencio, o que parece coração he o sepulcro das paixoẽs, o que parece corpo he o theatro da mortificação, & aquelle mesmo que parece Francisco, naõ he mais que huma viua imagem do Crucifixo ; tambem he Francisco o Sacramento da pobreza, porque se no Sacramento Christo naõ reseruou pera si outra couza do mundo mais, que a cortina dos accidentes por disfarce dos seus resplādores, Francisco outra couza naõ logra do mundo mais que hum vilissimo burel por reparo da honestidade : mas cedaõ á apparente vileza deste habito os ceptros & os diademas, que nenhũa cousa mais proua o dominio, que Francisco tem sobre o mundo, que o burel & o cilicio com que se cobre. Fundase a proua desta proposicão no misterioso concerto do tabernaculo que Deos mandou fazer a Moyses. Mādou Deos a Moyses no capitulo 26. do Exodo, que cercasse ao Tabernaculo com cortinas de varias cores, & que a primeira fosse de panno

de

de linho, a ſegunda azul, a terceira de cór de carmeſim, & a quarta de cór de gram; nas quatro cores deſtas cortinas dizem os Doutores que ſe figurauão os quatro Elementos de que ſe cōpoem o mundo, a terra, o ar, a agoa, & o fogo, era a terra figurada no linho, porque a terra he o elemēto em que nace, *Byſſus ſignat humum quia naſcitur ex illa*; era o elemento do ar debuxado no azul pella vniforme tranſparēcia das cores, *hyacinthus, aera, nam concors eſt in vtroque color*; era o elemento da agoa retratado no carmeſim que ſe forma do ſangue de hum peixe; *purpura ſignat aquam, quia piſci nubit aquoſo*, & o elemento do fogo era pintado na graã, pello encendido das innocentes lauaredas, em que arde, *coccus ſe confert, teſte rubore, foco.* Adornado o tabernaculo com a rica variedade deſtas cortinas, mandou Deos que cobriſſem todo com burel, (que a palaura latina *Sagum* de que a Eſcritura ſe ſerue, vem a ſer o meſmo em Portuguez, que Burel) *facies & ſaga cilicina ad operiendum tectum Tabernaculi*; pois, quer Deos que o burel ocupe o mais eminente lugar do Tabernaculo, & que as cortinas de gram & de purpura fiquem no inferior? Si, porque no precioſo adorno daquellas cortinas, ſe repreſentão os elementos & as grandezas do mūdo & na rudeza do burel o deſprezo de todas eſtas grandezas, & porque o deſ-

P. Righa cit. à Ioan. de la haye in Exod. 26. con. 21 ex Calu. quar. p. 7. p. 16.

prezo

prezo do mundo he superior ao mesmo mundo; manda Deos que o burel, em que se figura o desprezo de vaidade mundana, predomine ás purpuras em que se representa o fasto da mūdana vaidade: humilhaiuos logo ao burel de Francisco, ó Imperios & Monarquias da terra, todas estais sogeitas ao seu dominio, porque todas estais sacrificadas ao seu desprezo! Este, fieis, he o primeiro segredo das victorias de Francisco, & o primeiro desempenho dos agradecimentos, que deuemos a quem lho reuelou *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.*

PARTE II.

AOs segredos da guerra, que Francisco fez ao mundo, se seguem os segredos de Estado; com que dilatou em os dous emisfeiros o Seraphico Imperio da sua Religião. O maior segredo pera a dilataçaõ das Monarquias, he a clemencia dos Monarcas, & o jugo suaue das leys; por onde obseruam os politicos que Octauiano Augusto, sendo o que mais que todos os seus successores acrecentou o Imperio Romano, foi o que mais que todos se conformou com o genio dos Vassallos, *Augustus Romanæ Monarchiæ fundamenta jecit, non vi, sed summa benignitate, Senatorum & populi animos deuinciendo.* Mas que contrarias saõ as maximas da diuina Sabedoria

doria aos dictames da humana! O maior ſegredo de que Chriſto ſe ſeruio pera o augmento da ſua Monarquia eſpiritual, a Igreja, foi o rigor dos eſtatutos, & a aſpereza das leys, que nella ſe obſeruaõ: diſſimular os agrauos, amar àos inimigos, confeſſar hum homẽ as ſuas faltas a outro homem, & baſtar hum penſamento pera arder eternamente no inferno: eſtes, & outros ſemelhantes preceitos da ley Euangelica, ſam os que Chriſto eſcolheo pera fundamentos do ſeu Imperio, & pera meios de ſua propagaçaõ, o que deu motiuo á diſcriçaõ de Tertulliano pera dizer que Chriſto reinou às aueſſas dos Reys da terra, colocando por alicerſes do ſeu trono, os opprobrios da Cruz, o catiueiro da liberdade, a vaſſalagẽ dos apetites, & de todos os decretos que pareciaõ mais proporcionados à ſua ruina, *Chriſtus nouus Rex, nouâ gloria, & poteſtate in humero extulit Crucem.* Alta doutrina de Eſtado na verdade? Mas não ignorada da ſabedoria de Franciſco, pois fazendo huma regra, que não he mais que hũa quinta eſſencia do Euangelho, hum reſumo da penitencia, huma tirania dos ſentidos, & hum perpetuo martyrio da humanidade, prendeo tantas almas, & catiuou tantos coraçoẽs, que no primeiro Capitulo Geral, que era a Aurora & quaſi a infancia do ſeu inſtituto, vio a ſeus pês mais de cinco mil Religio-

Tertullian. aduerſ. Iudeos. Biroat. octau. Sacr. p. 58.

ligiosos, gloriosos emuladores das suas asperezas, os quaes se espalharão por toda a christandade cõ tam prodigiosos augmentos, que os Conuentos da Ordem hoje se contão a milhares, & os Religiosos a milhoés; esta portentosa multiplicaçaõ he, a meu ver, o maior realce da Ordem Seraphica, pello que tenho por superfluo o estenderme em numerar os doutores com que esta sagrada Religiaõ assombrou as vniuersidades, os pregadores com que acreditou os pulpitos, os Authores com que encheo as Liurarias, os Reys & Emperadores com que coroou os claustros, os Cardeaes & Summos Pontifices com que illustrou ao Vaticano, os Martyres com que authorizou a fé, & os Sãtos com que pouoou o Ceo, que todos estes priuilegios são cõmũs âs mais Religioés, só a prerogatiua que hoje tomei por assũpto desta segũda parte, he singular â Religião de Frãcisco; pois em que se ostéta singular esta sagrada Religião? he a Religião de Frãcisco singular, em não ser singular, he vnica entre todas, por ser mais que todas numerosa, da sua multiplicação nace a sua singularidade, & da multidão dos seus sequazes o peregrino das suas perfeiçoés: prouo esta verdade com trez poderosas razoens, a primeira Theologica, a segunda escrituraria, & a terceira natural.

No rigor das escolas todos os attributos da diui

na essencia são iguaes, porque todos são identificados na essencia diuina; a misericordia he o mesmo que a justiça, a sabedoria naõ se differencea da omnipotencia, & assim dos outros; porem a major parte dos Theologos & principalmente o Cardeal Caetano acha nestes mesmos attributos huma distinção virtual, que dá motiuo ao nosso entendimento pera os distinguir, fundado na diuersidade dos effeitos que produzem, & das formalidades com que se consideram; suposta esta doutrina, considero o attributo da Infinidade distincto dos mais attributos, & digo que he (ao nosso modo de fallar) hum dos mais transcendentes, & dos mais vniuersaes attributos da diuina Essencia, porque em todos igualméte se acha: a misericordia he infinita, a sabedoria infinita, infinita a omnipotencia, em cóclusaõ tudo o que ha em Deos he infinito. Logo se a maior perfeiçam das creaturas nace (como todos sabem) da maior participaçam dos diuinos attributos, a Religiam que mais participar o attributo da Infinidade, será sem contradiçam a mais perfeita, sendo pois a Serafica Religiam a que excede a todas as Religioens no attributo da Infinidade pello infinito numero dos Religiosos que a professam, digamos que tambem excede a todas nos quilates da perfeiçam, quanto

mais

mais vniuersal tanto mais singular, & tanto mais perfeita, quanto mais numerosa, confirma esta minha proposiçam, o Oraculo da Theologia S. Dyonisio Areopagita, *numerosiora sunt perfectiora, quia propius ad Dei infinitatem accedunt.* Razam Escrituraria. Reparo com S. Augustinho que Deos na criaçam do mundo deu a sua bençam ás Aues, & aos Peixes, & não se dignou de a dar aos Astros, nem aos Elementos, *in rerum creatione non legitur, quod Deus benedixerit Cælum, Mare, & Terram.* Mas se os Astros sam as luminarias do mundo, & se os Elementos sam as columnas, que o sustentam, que razam teue Deos para negar a sua bençam aos Astros, & aos Elementos? Dá a razam o mesmo Augustinho. Os Astros nam se augmentam, & nam se multiplicam os Elementos, hũa Estrella nam produz outra Estrella, & de hũ Planeta nam nace outro Planeta; nas entranhas da terra, nam se geram outras terras, nem nos golfos do mar, outros mares; todas estas criaturas estam condenadas aos opprobrios da esterilidade; nam assim os peixes, & as Aues, que com perpetuas geraçoẽs incançauelmente multiplicam os indiuiduos da sua especie, & sobre estes lançou Deos a sua bençam: *Benedixit illis*, que a bençam de Deos he pera o priuilegio da fecundidade, *benedictio valet ad multipli-*

Dyon. Areop dig. 115. col. 1

August. in Ps. 56 dig. 5. p. 947.

 tipli-

tiplicationem, conclue Auguſtinho. Que abençoada foſtes da maõ de Deos ô Serafica Religiaõ, pois ſahiſtes tam fecunda, & que gloriofamente ſobrepujais a todas as Religioens na imitaçam das diuinas excellencias, pois a todas leuais a ventajem no inceſſauel augmento da voſſa Gerarquia, *numer ſiora ſunt perfectiora, quia propius ad Infinitatem Dei accedunt.*

No Imperio da natureza, [eſta he a terceira razam) no Imperio da natureza, as mais excellentes creaturas ſam as mais numeroſas, os Anjos ſão em maior numero que os homens, as Eſtrellas fixas que as errantes, os Aſtros que os Cometas, as Perolas, que os Rayos, & o Ceos que os Elementos, logo ſe os filhos de Franciſco ſaõ Anjos no deſapego dos bens da terra, ſe elles ſam Eſtrellas fixas na Esfera da contemplaçam, ſe elles ſam os Aſtros que influem na conuerſam das Almas, as perolas com que ſe eſmalta o diadema da pobreza, & os Ceos que predominão aos incorruptiueis elementos da piedade, razam he que eſtes Anjos ſe repartam em muitos choros, que eſtas Eſtrellas reſplandeçam em muitos firmamentos, que eſtes Aſtros illuminem muitos Orbes, que eſtas perolas adornem todas as coroas, & que eſtes Ceos abracem o Vniuerſo. Que euidentes forão os frutos da

voſſa

da vossa penitēcia, mas tambem que occultos forão os segredos da vossa politica, ô Frácisco! fundastes a dilatação da vossa Ordem, nos apertos da vossa regra, & no rigor das vossas leys o augmento da vossa Religião, como entendendo, que as mayores asperezas da vida, saõ os mais suaues principios da fecundidade? Ao Patriarcha Abrahão prometeo Deos huma descendencia tão numerosa como as Estrellas, por lhe ter offerecido hũa victima no sacrificio do seu filho, & Francisco pera ver a sua Religião ainda mais numerosa, que as Estrellas, tantas victimas offerece a Deos quantos saõ os filhos que lhe sacrifica sobre os Altares da penitencia. A Iosue quando quiz entrar na terra de promissaõ mandou o Anjo que descalçasse os pés, *solue calceamentum de pedibus tuis.* E Frácisco sem que lho mandem, descalça ambos os pès, pera por todas as terras abrir o caminho da penitencia, que he o por onde se entra na bemauenturança, terra verdadeira de promissaõ. Diz o Propheta Oseas que Deos attrahirà pera sim os homens com os cordoẽs de Adão, & com os laços da caridade, *in funiculis Adam traham eos, in vinculis charitatis*; pois que cordoens são estes que teue Adaõ, & porque lhe chama o Propheta, laços de charidade, quando em Adam não houue mais que os vinculos da culpa, & os gri-

 lhoens,

lhoens do peccado. Esta sem duuida he huma profecia das conquistas de Francisco, verdadeiro Adaõ da ley Euangelica, a quem (como testemunham as historias) os mais ferozes Animaes, & os Elemẽtos mais embrauecidos obedeciam; Com o cordam pois deste segundo Adaõ, tão innocente como soberano, attrahio Deos para sim todo o mundo: *traham eos in vinculis Adam*, declaro este lugar com huma erudiçam natural: escreue Philostrato que a Panterba he huma pedra preciosa, a qual atada com hum cordam, & lançada no mar, attrahe pera sim com suaues violencias as pedras; neste mar do mundo eram os coraçoens dos homens mais duros que pedras, entrou nelle Francisco, & com o seu cordam todos os attrahio para sim no domicilio da penitencia, pera os tornar a Deos transformados em Estrellas na fragoa da charidade, *trahã eos in funiculis Adam, in vinculis charitatis.* Costumauão os Gentios andar à roda de hum Altar com hum cordam nas mãos, imaginando que com os nòs que dauam, atauam os coraçoẽs daquelles que queriam trazer a seu amor; isto que nos antigos era superstição, em Frã.isco foi acerto, porque deu tãtos nós ao seu cordam, & apertou com tantos rigores a sua regra, que parece prendeo todas as vontades, & vinculou todos os affectos, *traham eos*

Philostrat. in vita Appollon l. 3 c. 14. dis. 1. p. 216 col. 1.

eos in vinculis charitatis. Este, fieis he o segredo de Estado que Christo reuelou a Francisco pera a dilataçam da sua Ordẽ,& este he o segundo motiuo do nosso agradecimento, *confiteor tibi pater quia absconditi hæc à sapientibus, & reuelasti ea paruulis*.

PARTE III.

O Terceiro,& vltimo segredo, que Christo reuelou a Francisco, he o segredo das merces pera beneficio da Christandade. O maior segredo na materia dos beneficios, he o agradecimento, porque se os beneficios sam cadeas, que nos prendem, os agradecimentos sam as armas, com que se quebram estas cadeas: Que tenazes sam os vinculos, com que hum beneficio nos prende? Diz o Euangelista, que Lazaro resuscitou com os pès, & as mãos atadas *prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedes & manus*; pois resuscita Lazaro para a vida, & naõ resuscita pera a liberdade, nam, porque a vida que alcança, he hum beneficio que Christo lhe faz, & todo o beneficio he catiueiro; Lazaro resuscitado jà nam he catiuo da morte, porém he catiuo do Señor, que o resuscitou, & por isso nam se desẽpeça do funebre embaraço das mortalhas, mas ãtes quer que o vejão cõ as mãos atadas, porque tẽ recebido

bido o beneficio da vida, que naõ ha couza, que mais nos catiue que o beneficio; como tambem naõ ha couza que mais nos liberte, que o agradecimento. Eſtaua S. Pedro em priſaõ por ſentença de Herodes, quando ao improuiſo apparecer de hum Anjo ſe lhe ſoltaõ as cadeas, *ceciderunt catenæ de manibus ejus*; ſahido S. Pedro das ſombras do carcer à ſombra do Anjo, diz a Eſcritura que ficara tam ſuſpêſo, & perplexo, que imaginou que a ſua liberdade era illuſam; *exiſtimabat ſe viſum videre*. Pedro na realidade eſtaua ſolto, & na ſua opiniáo, lhe parecia eſtar ainda preſo, *neſciebat quia verum eſt quod fiebat per Angelum*; quando finalmente rompendo em demonſtraçoens de agradecimento, ceſſaram as duuidas da recuperada liberdade; *nunc ſcio verè quia miſit Dominus Angelum ſuum, & eripuit me de manu Herodis*; iſto que em S. Pedro pareceo erro da imaginaçam, poderamos dizer que foi acerto do juizo; quando o Anjo o ſoltou, nam ſe conheceo liure, *neſciebat*, ſó ſe confeſſou liure quando agradeceo ao Anjo, *nunc ſcio verè*, porque na meſma liberdade que o Anjo lhe deu, diuiſou os grilhoẽs do beneficio, com que ficaua prezo, & nas graças, que elle deu ao Anjo; aſſegurou o deſempenho da ſua liberdade, *nunc ſcio verè quia miſit Dominus Angelum ſuum, & eripuit me de manu Herodis*; Grande pro-

ua das obrigaçoens, que o mundo tem a Franciſco! O mundo ſe bem aduertirdes, parece que duas vezes foi catiuo [permitame a voſſa deuoção eſte pio encarecimento) a primeira vez foi catiuo do demonio pello peccado de Adão, a ſegunda, deixaimo dizer aſſim, ficou catiuo de Chriſto pello beneficio da Redempção, durou o primeiro catiueiro deſde que Adão peccou atè a morte de Chriſto, & durou o ſegundo, deſde a morte de Chriſto, até o dia memorauel em que Chriſto deu as ſuas chagas a Franciſco: daime a tenção, que atégora não diſſe nada a reſpeito do que tenho pera dizer, pera a Igreja agradecer a Chriſto o beneficio da Redempção, não ha duuida, que apurou as finezas do amor, perſuadio aos Anacoretas, a que deſterrados pera o inhabitado das ſoledades, deſafogaſſem no mais triſte ſilencio das ſombras a ſua dor, & com diluuios de lagrimas inundaſſem os deſertos: Empenhou aos Martires a que prouocádo a barbaridade dos tirannos, abraçaſſem as cruzes, beijaſſem os patibulos, ſe lançaſſem nos incendios, expuſeſſem o peito às lançadas, o coração às ſettas, & a vida aos tormentos: Obrigou aos Monarquas, a que eclypſando o reſplandor da Mageſtade, trocaſſem as purpuras em cilicios, os Sceptros em diſciplinas & os palacios em moſteiros; mas ay! que limitados agradecimentos pera hum beneficio infinito. Chriſto homé Deos morreo por nós, & pera em algum modo ſe

D poder

poder recõpençar o preço desta morte era necessario, morrer pera Christo outro homem Deos como elle, mas se Christo no estado da natureza he vnico, & se no estado da gloria he impassiuel, como se podera a Igreja desempenhar de diuidas tão grandes, como podera satisfazer a tão grandes obrigaçoens, oh imcomprehensiuel segredo da diuina sabedoria! Este mesmo Christo, que he vnico, & impassiuel, naceo, & se fez passiuel em Francisco, & aquellas mesmas chagas que impressas no corpo de Christo forão o preço da nossa redempção, reuerberadas no corpo de Francisco, parecem ser o desempenho do nosso agradecimento, que sô as chagas de Christo podem pagar a Christo o beneficio das suas chagas, por onde obseruou com grande acerto o gloriozo S. Bernardino de Sena que não foi hum Anjo (como querem alguns) o que imprimio no corpo de Francisco as chagas que adoramos, mas que Christo com hũa milagroza reuerberação, da sua propria pessoa, as passou à pessoa de Francisco, *non cælestis spiritus illa stigmata imprimebat, sed ille qui pro nostra salute crucifixus est.* Que pera o desempenho do nosso agradecimento era necessario que Christo que na Cruz morreo por nòs com excessos de amante padecesse em Francisco com correspondencias de agradecido: ô sagrados reflexos, ô diuinas reuerberaçoens, ô impressoens sacrosanctas das chagas de Christo no

D. Bernardin Sen. serm 60 de Euangel. aterno Artic 1. cpr. 1.

cor-

cõrpo de Francisco. Chiisto crucificado he hum espelho pera todo o mundo, mas Francisco chagado he hum espelho pera Christo, nas chagas de Christo, diuisaõ os homens o beneficio da Redempção, nas chagas de Francisco diuisa Christo o agradecimento deste beneficio, & nós por esta mesma causa ficamos a Christo mais obrigados, pois de mais de ser o actor da nossa redempção, o quiz tambem ser do nosso agradecimento.

Resta, fieis, pera remate deste sermão, & pera proueito das nossas almas, que assim como Christo desempenhou as nossas diuidas com as suas proprias chagas communicadas a Frãcisco, assim desẽpenhemos as diuidas de Francisco cõ hũa acção de graças a Christo; *confiteor tibi pater, Domine Cæli, & terræ, quia abscondisti hæc à sapientibus, & reuelasti ea paruulis.* Soberano Monarcha do Ceo, & da terra agradecemos o amor, com que reuelastes a Francisco os tres maiores segredos da vossa Monarchia, os segredos da guerra pera a conquista do mundo, os segredos de estado pera a dilatação da sua ordẽ, & os segredos das merces pera beneficio da Christandade; & se as criaturas mais nobres na calidade, saõ as mais primorosas na gratificação, por vossa cõta corre (ô illustres filhas de Francisco) o desempenho das obrigações, que o vosso Serafico Patriarcha tem a Christo; Exhortãdo Dauid aos Ceos a dar graças a Deos do beneficio

da criação, não conuida aos Ceos inferiores, que sogeitos humildes de ordinario saõ desagradecidos, sò a ingratidão não he achaque de nobres, & por isso cõuida Dauid ao Ceos superiores, tanto mais agradecidos quãto mais leuãtados, *Cæli cælorum laudate Deũ.* Logo se sois Estrellas da primeira grãdeza no Ceo da Seafica Religião, sede tambem as primeiras nos desuelos do agradecimẽto, que não he possiuel, que sẽdo nobres, não sejais agradecidas, *Cæli cælorum laudate Deum*; Mas porque os sanctos mais se pagão cõ a imitação das suas virtudes, que cõ a recordação dos seus beneficios, seja a vossa vida hũ retrato da penitẽcia de Francisco, assim como Francisco foi hũ retrato de Christo; & se Francisco conquistou ao mundo com o desprezo das suas grandezas, se Francisco sustentou ao mundo com as columnas da sua innocencia, finalmente se Francisco sanctificou ao mundo com os influxos da sua caridade; tambem vós ô seraficas filhas suas podeis cõquistar, sustentar, & sanctificar o mundo, conquistallo com o desprezo, sustentallo com a paciencia, & sanctificallo com o exemplo; que cõ a perfeita imitação das virtudes do vosso serafico Patriarcha se apurarà a vossa nobreza, com a vossa nobreza se calificará a vossa virtude, a virtude se augmentará cõ a graça na graça se fundarà a esperança, & na esperança a gloria, *Ad quam nos perducat Iesus Christus Filius Dei. Amen.*